

ÀS CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA E CULTURA DOS FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS

Ygor Siqueira Garcia Arten¹; Patricia Palmeira Bellon¹; Gabriel Luís Bortolin Lourenço¹; Italo Bittencourt Ramos¹; Viviana Borges Corte^{1*}

(1) Universidade Federal do Espírito Santos - UFES. *e-mail para correspondência: viviana.borges@gmail.com.

A sociedade molda o indivíduo a partir da cultura e crença (ou falta), expressas do seu cotidiano, tornando o sujeito diverso e plural. Futuros professores, principalmente da área de ciências naturais, estão expostos aos conhecimentos culturais, construídos socialmente ao longo da vida e que muitas vezes contrastam com os conhecimentos científicos acadêmicos. E um dos agentes responsáveis pela mediação do conhecimento entre os alunos é o professor, que tem caráter de provocar e instigar os mesmos criticamente. Assim, torna-se importante pensar a respeito das origens de pensamento destes profissionais, mediante os conhecimentos prévios e suas concepções científicas e plurais, o que pode influenciar em suas práticas docentes futuras. Nesse sentido, objetivou-se identificar a influência de diferentes fontes do conhecimento sobre as concepções de múltiplos temas do cotidiano. Dentre estes temas, ciência e cultura, e do possível impacto de suas concepções na atuação de futuros professores de ciências naturais. Foram aplicados 174 questionários para alunos de licenciatura dos cursos de Ciências Biológicas (70 alunos), Matemática (47), Física (34) e Química (23) do campus de Goiabeiras - Vitória, da Universidade Federal do Espírito Santo. O questionário consistia em 10 estórias que enunciam fenômenos da natureza com 5 possíveis explicações, onde cada indivíduo deveria assinalar se “concordava” ou “discordava” daquela explicação. Na sequência era solicitado que escolhesse a origem daquela concepção: Científica (S), Pessoal (P), Religiosa (R), Crença Cultural (C) ou Indígena (I). Nas questões abordadas no questionário, existiram afirmações que abordaram teorias científicas, em contraste com crenças culturais, como a criação do universo e a vida pós morte. É notável o caráter pessoal adotado pelos indivíduos para responder as afirmações apontadas, onde a maior parte das respostas (52%) estava baseada em opiniões pessoais (P), superando as demais categorias, inclusive a científica. Os resultados mostram que a experiência pessoal acumulada durante a vida, incorporados a diversas fontes de conhecimentos, serviu de ancoragem para a interpretação de diversos fenômenos naturais. Em segunda posição os participantes atribuíram a ciência como origem de suas interpretações (32%) e as demais fontes com apenas 17%. Por opinião pessoal, poderíamos supor uma mistura de conhecimentos, o que poderia inclusive incluir todas as alternativas em uma só. Entretanto, faz-se importante destacar que tais resultados demonstram que futuros profissionais da área não adotam como preceito teórico exclusivo a ciência quando analisam e interpretam os fenômenos do dia a dia, mas sim opiniões diversas, do conhecimento adquirido ao longo de sua formação.

Palavras-chave: Conhecimento científico. Visão de mundo. Educadores.